

PROVERBIOS XXVII.

8 Assim como obra o que lança huma pedra no montão de Mercurio: assim tambem se porta o que dá honra ao insensato.

9 A parábola na boca dos insensatos, he como se nascesse hum espinheiro na mão de hum homem embriagado.

10 A sentença do juiz decide as causas: e aquelle, que impõe silencio a hum insensato, apazigua as contendias.

11 O imprudente, que repete a sua loucura, he como o cão, que torna outra vez ao que tinha vomitado.

12 Tens visto a hum homem, que crê de si que he sabio? maior esperança terá do que elle hum ignorante.

13 O preguiçoso diz: o leão está no caminho, e a leoa nas passagens:

14 Bem como a porta rôla sobre a sua couceira, assim se revolve o preguiçoso no seu leito.

15 O preguiçoso esconde a mão debaixo do seu sobaco, e dá-lhe muito trabalho, quando a tiver de levar á boca.

16 O preguiçoso parece-lhe que he mais sabio do que sete homens, que não dizem cousa, que não seja acertada.

17 Assim como está em perigo aquelle, que toma a hum cão pelas orelhas, do mesmo modo o que passando se impacienta, e mette n'uma bulha, que he com outrem.

18 Assim como he culpavel o que atira frêchadas, e lançadas para matar:

19 Do mesmo modo o he aquelle, que usando de fraude prejudica ao seu amigo: e depois de ter sido apanhado, diz: Eu o fazia por brinco.

20 Quando não houver mais lenha, apagar-se-ha o fogo, e desterrado que seja o mexeriqueiro, apaziguar-se-hão as contendias.

21 Assim como os carvões são para as brazas, e a lenha para o fogo, do mesmo modo he o homem iracundo para excitar disputas.

22 As palavras do mexeriqueiro parecem singelas, mas ellas penetrão até o íntimo das entranhas.

23 Os labios inchados juntos a hum coração pessimo, são tanto monta como se quizeras adornar com prata baixa, hum vaso de barro.

24 Pelos seus labios se dá a conhecer o inimigo, quando no coração tramar enganar.

25 Quando elle te fallar n'um tom humilde, não te fies n'elle, porque tem sete malicias no seu coração.

26 Aquelle, que occulta o seu odio debaixo de huma apparencia fingida, será descoberta a sua malicia na assemblea pública.

27 Aquelle, que abre a cova, cahirá n'ella: e a pedra virá rolando sobre aquelle que a bolio.

28 A lingua enganadora não ama a verdade: e a boca lubrica he causa de ruinas.

CAPITULO XXVII.

Não se gloriari na esperança do futuro. Dos bons conselhos. Trabalhar por adquirir a sabedoria. Do servo fiel. Os louvores são a prova do coração. Obrigações dos pastores.

NÃO te glories pelo dia d'amanhã, não sabendo que cousa dará de si o dia seguinte.

2 Seja outro o que te louve, e não a tua boca: seja hum estranho, e não os teus proprios labios.

3 A pedra he pesada, e a arêa he carregada: mas a ira do insensato pésa mais, do que huma, e outra.

4 A ira não tem misericordia, nem o furor que rompe: mas quem poderá supportar o impeto de hum homem concitado?

5 Melhor he a correcção manifesta, do que o amor escondido.

6 Melhores são as feridas feitas pelo que ama, do que os osculos fraudulentos do que quer mal.

7 A alma farta pizará o favo de mel: e a alma faminta até o amargo tomará por doce.

8 Assim como periga a ave que se passa do seu ninho a outra parte, do mesmo modo o homem que deixa o seu lugar.

9 Com o perfume e variedade de cheiros se deleita o coração: e com os bons conselhos do amigo se banha a alma em docura.

10 Não largues o teu amigo, nem o amigo de teu pai: e não entres na casa de teu irmão no dia em que estiveres afflicto.

Melhor he o vizinho ao pé, do que o irmão ao longe.

11 Trabalha, filho meu, por adquirir a sabedoria, e alegre o meu coração, a fim de poderes responder ao que te impropéria.

12 O astuto vendo o mal, se escondeo: os simplicies passando adiante supportarão o damno.

13 Tira o vestido áquelle, que ficou por fiador de hum estranho: e leva-lhe de casa os penhores, que elle obrigou pelos outros.

14 Aquelle, que louva o seu vizinho a grandes vozes levantando-sc de noite, será semelhantc ao que diz mal d'elle.

15 Os telhados que gotejão em tempo d'Inverno, e a mulher litigiosa estão em igual paralelo:

16 Aquelle, que a pretende reter, he como se quizesse fazer parar o vento, e elle trabalhará porque o azeite não escorra da sua mão.

17 O ferro aguça-se com o ferro, e o homem aguça a face do seu amigo.

18 Aquelle, que guarda a figueira, comerá do seu fructo: e o que he guarda do seu Senhor, será glorificado.

19 Assim como na agua resplandece o rosto dos que se estão vendo n'ella, assim os corações dos homens são descubertos aos prudentes.

20 O inferno, e a perdição nunca se enchem: assim tambem os olhos dos homens são insaciaveis.

21 Do modo que a prata he provada no vaso de derreter, e o ouro na fornalha: assim o homem he provado pela boca do que o louva.

O coração do iniquo busca o mal: e o coração recto busca a sciencia.

22 Se tu pizares o imprudente n'um gral, como se pizão os grãos de cevada, ferindos de cima a mão do mesmo gral, não se lhe tirará a sua estulticia.

23 Conhece diligentemente de vista o teu gado, e considera os teus rebanhos:

24 Porque nem sempre terás poder sobre elles: mas ser-te-ha dada huma coroa em geração e geração.

25 Abrirão-se os prados, e apparecêrão as verdes hervas, e recolheo-se o feno dos montes.

26 Os cordeiros são para te vestires: e os cabritos para o preço do campo.

27 Baste-te o leite das cabras para o teu sustento, e para o que a tua casa houver mister, e para o sustento de tuas escravas.

CAPITULO XXVIII.

Confiança do justo. Simplicidade do pobre. Do temor de Deos. Da ociosidade. Do que julga injustamente. Do que se ensoberbece. Do reino dos máos.

O IMPIO foge, sem que ninguem o persiga: o justo porém como leão affouto, estará sem terror.

2 Por causa dos peccados da terra são muitos os Principes d'ella: e por causa da sabedoria do homem, e pela sciencia das cousas que se dizem, será mais dilatada a vida do Principe.

3 O homem pobre, que calunniá aos outros pobres, he semelhante a huma chuva impetuosa, na qual se apparelha a fome.

4 Aquelles, que deixão a lei, louvão o ímpio: os que a guardão, irritão-se contra elle.

5 Os homens máos não cuidão no que he justo: mas os que buscão o Senhor, advertem em tudo.

6 Melhor he o pobre, que anda na sua simplicidade, do que o rico, que anda por caminhos perversos.

7 Aquelle, que guarda a lei, he filho sabio: mas o que sustenta comilões, confunde a seu pai.

8 Aquelle, que amontoa riquezas por meio d'usuras, e interesses injustos, ajunta-as para o que ha de ser liberal com os pobres.

9 D'aquelle, que desvia os seus ouvidos para não ouvir a lei, a mesma oração será execravel.

10 Aquelle, que seduz os justos, levando-os a hum máo caminho, cahirá no fosso, que elle mesmo abrio: e os simplices possuirão os seus bens.

11 O homem rico parece-lhe que he sabio: mas o pobre, que he prudente, sondallo-ha.

12 Na exultação dos justos ha muita gloria: reinando os ímpios, acontecem as ruinas dos homens.

13 Aquelle, que esconde as suas maldades, não será bem succedido: aquelle porém que as confessar, e se retirar d'ellas, alcançará misericordia.

14 Bemaventurado o homem, que sempre está com temor: mas o que he de coração duro, cahirá no mal.

15 Hum Principe ímpio sobre hum Povo pobre, he hum leão que ruger, e hum urso que tem fome.

16 Hum Principe falto de prudencia opprimirá a muitos pelas suas calúrnias: mas os dias do que aborrece a avareza, serão prolongados.

17 Se o homem, que por calumnia derrama o sangue de qualquer pessoa, fugir até se arremecar no fosso, ninguem o sustem.

18 Aquelle, que anda em simplicidade, será salvo: o que anda por caminhos perversos, cahirá por huma vez.

19 Aquelle, que lavra a sua terra, terá fartura de pão: mas o que ama a ociosidade, estará cheio de indigencia.

20 O homem fiel será muito louvado: mas o que dá pressa a se enriquecer, não será innocente.

21 Aquelle, que quando julga, guarda respeito á pessoa, não faz bem: hum tal homem até desampara a verdade por hum bocado de pão.

22 O homem, que se apressa por enriquecer, e tem inveja aos outros, não sabe que ha de vir sobre elle a pobreza.

23 Aquelle, que reprehende a hum homem, achará depois graça para com elle, muito mais do que aquelloutro, que o engana com as lisonjas da sua lingua.

24 Aquelle, que tira alguma cousa a seu pai, e a sua mãe, e diz que isto não he peccado, tem parte no crime dos homicidas.

25 Aquelle, que se jacta, e que se incha de soberba, excita contendias: mas o que espera no Senhor, será curado.

26 Aquelle, que confia no seu coração, he hum insensato: mas o que anda sabiamente, será com effeito salvo.

27 Aquelle, que dá ao pobre, não terá necessidade: aquelle, que o despreza, quando lhe pede, cahirá em penuria.

28 Quando os ímpios forem elevados, esconder-se-hão os homens: quando elles pecerem, multiplicar-se-hão os justos.